

A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Gabriele Chalcoski Porto¹
Berenice Marie Ballande Romanelli²

Resumo:

O desenho na educação infantil sempre foi considerado como um entretenimento nas salas de aula, mas essa visão vem se modificando com o passar dos anos. O professor é aquele que media e amplia o desenvolvimento da criança, através de atividades construtivas e criativas. E o profissional que atua na Educação Infantil precisa conhecer todas as etapas do desenvolvimento do grafismo infantil. Para este estudo tem-se como objetivo verificar se as teorias sobre a importância do desenho na fase escolar da criança estão de acordo com a legislação educacional dessa fase. A metodologia utilizada nesta pesquisa é bibliográfica e documental utilizadas para compreender o tema por meio de autores e livros, relacionando a realidade atual nas escolas e a legislação do país. Essa pesquisa refletiu sobre a importância do desenho na vida das crianças pequenas, complementando e enriquecendo a formação obtida ao longo da graduação. Como fundamentação teórica são feitas referências a autores como por exemplo Luria (2005), Vygotsky (1998), Alyrio (2009), Tshako (2015), dentre outros. Pode-se refletir que o desenho infantil, faz a união entre teoria e prática, busca-se observar nele uma pluralidade de possibilidades, que o caracterizam como um modo alternativo da criança de se colocar no mundo. Conclui-se que o quanto é significativo promover atividades que envolvam o desenho, pois contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem, assim como para as dimensões emocionais, expressivas e sociais da vida da criança.

Palavras-chave: O desenho. Expressão. Legislação.

INTRODUÇÃO

O desenho na fase de transição escolar da criança do ensino infantil ao ensino fundamental muitas vezes é limitado, nessa fase o desenho acaba sendo trocado por outros métodos avaliativos e investigativos, que acabam fazendo com que restrinja a forma de expressão da crianças. Tshako (2015) explica que:

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFPR – Campus Curitiba. E-mail: Gabiporto348@gmail.com.

² Professora da área de Psicologia do Curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, mestre e doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: berenice.romanelli@ifpr.edu.br

O trabalho com o desenho é uma prática comum nas instituições de Educação Infantil, mas muitos profissionais, desconhecendo essa forma de expressão e sua importância, acabam desenvolvendo práticas que não oferecem desafios às crianças, como atos espontâneos ou práticas mecânicas que se limitam a cópias, desenhos, estereotipados, pinturas em desenhos mimeografados ou xerocopiados, impedindo que a criança aprenda a elaborar e a valorizar suas próprias respostas em relação ao seu mundo, não contribuindo para o desenvolvimento da criatividade e imaginação, que são fundamentais para a linguagem artística (TSUHAKO, 2015, p.1).

O desenho é uma forma de comunicação e expressão. Assim se torna necessário respeitar as fases da criança e do desenho buscando com ele uma forma de investigação e entendimento melhor sobre aquela criança, não limitando somente ao desenho no papel mas em todas as suas formas e fases.

Do ponto de vista pessoal, a autora deste trabalho se deparou com a seguinte situação, a partir de uma análise a fala de uma criança nessa fase de desenvolvimento escolar da primeira infância. Durante a pandemia as crianças ficaram um bom tempo com os estudos remotos, quando voltou às aulas presenciais as crianças iniciaram a fase de transição escolar do CMEI para a escola Municipal, crianças estas de 6 a 7 anos e a partir de uma simples pergunta sobre um desenho uma resposta que me deixou cheia de dúvidas apareceu: "Minha professora não gosta muito de desenho", desta forma as inquietações sobre a importância do desenho nesta fase de desenvolvimento escolar da criança foram sugerindo e a inquietação sobre o que os documentos normativos trazem sobre esse instrumento diagnóstico essencial.

Segundo Vygotsky como a criança desenha o que significa da realidade, pode-se dizer que, ao desenhar, ela objetiva a sua subjetividade, a realidade tal como a significa, significação essa por sua vez constituída a partir dos muitos outros com os quais convive/dialoga e dos sentidos que circulam nesses contextos. Sendo assim, compreende-se que o desenho expressa não apenas fantasia, mas também aquilo que a criança se apropria e o que ela significa da realidade, daí se afirmar que as crianças "desenham o que elas sabem acerca das coisas, o que lhes parece mais importante nelas e, não em modo algum o que estão vendo ou o que, em consequência, imaginam das coisas (VYGOTSKI, 1998, p. 95).

Segundo Lustig et al (2014, p.10); "A criança passa sua infância desenvolvendo suas habilidades e potencialidades e cada tempo dessa infância se torna importante, essas fases da criança de explorar, descobrir, observar, olhar, sentir, escutar o mundo precisa ser respeitada".

O desenho na fase de desenvolvimento escolar da criança muitas vezes é

limitado e trocado por outros métodos avaliativos e investigativos que acabam fazendo com que a criança limite sua forma de expressão. Esse problema pode ocorrer por falta de estudo e formação do professor, na falta de um olhar mais amplo para a realidade do aluno, o que seu aluno quer transmitir com aquela forma de comunicação que deixa mais claro seu estado emocional, ou nas legislações que não estão sendo seguidas. Segundo artigo, Tsuhako (2015, p.1):

Diante do fato de que muitos professores enfrentam dificuldades ao articular a teoria com a ação pedagógica e não possuem domínio sobre os conteúdos de desenho a serem ensinados, é necessário que, para que ocorra uma mudança, o professor assuma uma concepção pedagógica transformadora do homem e da sociedade, como também, se aproprie do conhecimento teórico, para assumi-lo tanto no discurso como na prática.

O objetivo desse referido trabalho é verificar se as teorias sobre a importância do desenho na fase escolar da criança estão de acordo com a legislação educacional dessa fase. Toma-se como ponto de partida o levantamento de bibliografias existentes sobre a importância do desenho na educação infantil, e a análise das legislações educacionais brasileiras existentes para organização dessa fase e fazendo a comparação das referências, se estão de acordo com as legislações.

Segundo Edith Derdyk (1989, p.51): o desenho é a manifestação de uma necessidade vital da criança: agir sobre o mundo que a cerca; intercambiar, comunicar”. Partindo dessa perspectiva, os objetivos específicos do trabalho são; 1.Analisar o desenho infantil segundo a Psicologia Histórico Cultural; 2. Realizar um levantamento de artigos que tratam do desenho infantil com base na Psicologia Histórico Cultural; 3.Identificar o papel atribuído ao desenho na primeira infância segundo a legislação (BNCC e PCNs)

A metodologia utilizada nesta pesquisa é bibliográfica e documental utilizadas para compreender o tema por meio de autores e livros, relacionando a realidade atual nas escolas e a legislação do país. Segundo Silva; Almeida; Guindani (2009, p.4);

Quando um pesquisador utiliza documentos objetivando extrair dele informações, ele o faz investigando, examinando, usando técnicas apropriadas para seu manuseio e análise; segue etapas e procedimentos; organiza informações a serem categorizadas e posteriormente analisadas; por fim, elabora sínteses, ou seja, na realidade, as ações dos investigadores – cujos objetos são documentos – estão impregnadas de aspectos metodológicos, técnicos e analíticos.

Os livros utilizados para estudo trazem a teoria de alguns autores conhecidos na área da educação como Luria (2005) e Vygotsky (1998). Segundo Alyrio (2009, p.1); “A atividade básica na pesquisa bibliográfica é a investigação em material teórico sobre o assunto de interesse. Ela precede o reconhecimento do problema ou do questionamento que funcionará como delimitador do tema de estudo”.

As Legislações utilizadas como estudo são os Parâmetros Curriculares Nacionais “PCNs” e a Base Nacional Comum Curricular “BNCC”. Documentos que regem a educação atualmente no país, nos mostram o desenho como um ato livre, de expressão, uma realidade que não está presente em todas as escolas. A BNCC em seu documento explicita; “A habilidade EI03TS02 consiste em: Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais” (BRASIL, 2018).

Mesmo cientes de que existiram e existem diferentes infâncias em nossa sociedade, todo ser humano, vivencia as etapas da vida, que são marcadas por características que lhe são peculiares, por exemplo, independente de como é o contexto da infância de uma criança ela tem necessidades e características próprias.

DESENVOLVIMENTO

O DESENHO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL.

A percepção infantil se difere muito da percepção adulta nos primeiros meses de vida de uma criança, às percepções das formas para ela não são distintas ficando ainda mais difícil relacionar o seu comportamento a ela. Estudos apontam que

O estudo da criança nas diferentes idades mostra que, em cada idade, condicionadas pelo desenvolvimento orgânico e pelo conjunto de vivências por ela acumuladas, surgem novas formações no processo de desenvolvimento – que não existiam na etapa anterior –, que constituem o resultado de tudo o que ocorreu ao longo desse período de desenvolvimento e compõem, ao final de cada idade, uma nova situação social de desenvolvimento da criança. Sobre essa base, inicia-se o desenvolvimento de uma nova etapa. Essas novas formações condicionam a relação da criança com o entorno, consigo mesma e o caráter de sua conduta (MELLO, 2007, p.96).

Luria (2005) pontua que, até os três ou quatro meses, a criança é uma espécie de cego mental e não percebe o mundo exterior sob qualquer forma distinta. Em um dos seus livros Luria descreve as fases da criança e seu desenvolvimento a partir do seu primeiro ano de vida até o seu primeiro contato com as cores e as manchas. Cada criança tem seu determinado tempo para se desenvolver e criar técnicas de socialização com o meio em que vive. Nos primeiros anos de vida da criança algumas delas ainda podem ignorar as formas de representação levando em consideração somente as cores representadas nesse objeto, sendo mais fácil nessa primeira infância a percepção.

Segundo Luria (2005, p.86); “Primeira coisa a penetrar o manto que separa a criança do mundo exterior são a cor e manchas coloridas descontínuas”. Com os

traços a criança se desenvolve culturalmente, nessa primeira primeira infância se torna muito importante que o professor tenha uma visão aberta e conheça seus alunos e suas particularidades.

A partir dessa interação social a criança se desenvolve culturalmente na sociedade e não é justo que nessa fase de desenvolvimento a criança seja levada a desenvolver ações direcionadas que restrinjam sua forma de expressão. Como por exemplo o desenho como uma atividade direcionada, com o objetivo de resgatar os traços da criança para avaliar uma atividade, é injusto que essa forma de expressão da criança seja trabalhada como um conceito de avaliação e não como método de investigação do real olhar para o social do aluno. Segundo Luria (2010,p.104);

A capacidade de raciocínio e a inteligência da criança, suas ideias sobre o que a rodeia suas interpretações das causas físicas, seu domínio das formas lógicas do pensamento e da lógica abstrata são considerados pelos eruditos como processos autônomos que não são influenciados, de modo algum, pela aprendizagem escolar.

O desenho quando trabalhado como meio de comunicação na perspectiva histórico cultural envolve os meios sociais estruturados, e o conceito histórico funde-se com o conceito cultural trabalhando uma perspectiva de mudança histórica. A partir desta perspectiva o desenho pode resultar em diagnósticos que facilitam o processo de aprendizagem, por meio das interações com o mundo e com o outro. Com base nos pressupostos filosóficos e nas concepções histórico-sociológicas de Marx e Engels, Vygotsky “Em sua concepção, o desenvolvimento humano é uma construção histórica e social, derivada de processos interacionais e de condições objetivas de vida, e a consciência é constituída com base nas experiências vividas” (GOMES et al., 2016). Os autores também ressaltam que;

Nessa concepção de desenvolvimento, está subjacente a ideia de que a condição para que o indivíduo se torne sujeito é a sua imersão na cultura, isto é, em um mundo constituído de significações, que o orienta sobre a funcionalidade dos objetos, sobre o modo de ser, de agir e de interagir com outros que compartilham as mesmas referências culturais. Tal processo se concretiza por meio da linguagem, que, exclusivamente no ser humano, assume um papel organizador e planejador do pensamento, tornando-o capaz não apenas de comunicação, mas também de construir e regular a si e ao mundo (GOMES et al., 2016).

O processo de desenhar requer paciência e atenção pois trabalha com a linguagem, percepção, memória e emoção. Estudos dizem que;

O modo como estes processos se desenvolvem e se objetivam variam em razão das condições sociais e culturais, historicamente produzidas e particularmente apropriadas em razão dos lugares sociais que cada pessoa ocupa na trama das relações cotidianas das quais ativamente participa (FERNANDES, 2010,p.89).

É por meio da conversa sobre o desenho que se podem obter informações sobre o contexto histórico-cultural em que a criança vive e como ela enxerga esse contexto. Segundo Natividade; Coutinho; Zanella (2008 p.2);

Através da revisão de literatura, pode-se compreender que o desenho, por se tratar de uma forma de linguagem, tem papel importante tanto no desenvolvimento da capacidade cognitiva e semiótica, como também na criatividade e expressão das emoções.

É importante que o professor entenda que o desenho é uma forma de expressão muito significativa e que pode auxiliar muito em seu diagnóstico. Toda forma de expressão necessita de uma interpretação, e a partir dessa observação o professor pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais flexível e voltado ao aluno. A partir dessa perspectiva;

Ler um desenho, por sua vez, não é tarefa simples, posto que os signos ali traçados não falam por si só: é preciso interpretá-los, proceder à escuta do que dizem, o que não raro somente pode ser feito com o auxílio da palavra. Isso é particularmente necessário quanto se intenciona conhecer/explicar uma dada realidade, o que se apresenta como objetivo da pesquisa acadêmica. Nesse caso, para compreender o desenho infantil e aquilo que seu autor diz por meio de traços e cores lançados em uma folha de papel, necessário se faz escutar o que o próprio autor fala sobre sua produção (Natividade; Coutinho; Zanella, 2008, p.5).

O desenho pode ser expresso de diversas maneiras, independente do material utilizado, faz parte do desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças. Ele é um método investigativo muito importante, cada desenho possui sua particularidade pois cada criança possui uma condição social e cultural historicamente produzida que também é associada ao lugar onde vive, por isso cada desenho deve ser analisado como uma linguagem espontânea que reproduz sentimentos, imaginações percepções.

Além de ser considerado como uma fala espontânea, o desenho organiza a fala pois a criança nomeia os seus gestos e isso se torna importante para ela, mesmo que a nomenclatura do objeto não esteja correta. Sobre o desenvolvimento do desenho infantil, segundo Vygotsky (1998); “Primeiro a criança se fixa no todo para realizar seus desenhos e somente depois passa a dar atenção às partes, às peculiaridades do objeto que pretende desenhar”. Cada etapa da criança se resulta em novas funções e apropriação cultural, o desenho bem expressado, uma escrita bem desenvolvida ou um gesto compreendido se torna uma nova conquista e uma nova etapa.

Nessa primeira infância, a linguagem do desenho também pode se assemelhar a um faz de conta da criança para a criança, alguns desenhos podem ser reproduções de manifestações adultas que a criança capta durante seu desenvolvimento. Ao

decorrer das fases e da interação com adultos a criança vai ampliando seu olhar e expandindo seus interesses pelos objetos.

O DESENHO INFANTIL SEGUNDO AS LEGISLAÇÕES VIGENTES.

Nota-se que no desenho a criança coloca sua imaginação, fantasias, alegrias, medos e tristezas, ou seja, o que foi armazenado ao longo do tempo pela criança faz com que ela expresse no papel os primeiros anos na escola, ou seja, na Educação Infantil. Desta forma, o desenho faz parte da comunicação da criança, sendo ali retratado sua visão e sua vivência cotidiana.

Entende-se por desenho o traço que a criança faz no papel ou em qualquer superfície, e também a maneira como a criança concebe seu espaço de jogo com materiais de que dispõe, ou seja, a maneira como organiza as pedras e folhas ao redor do castelo de areia, ou como organiza as panelinhas, os pratos, as colheres na brincadeira de casinha, tornando-se uma possibilidade de conhecer a criança através de uma outra linguagem: o desenho de seu espaço lúdico. (MOREIRA, 1993, p.16).

A criança fala através dos seus desenhos, ela relaciona a experiência com o registro. O desenho é a materialização das suas memórias. Os desenhos das crianças são conhecidos como impulsos espontâneos que excluem a premeditação, a expressão artística da criança, de modo consciente ou inconsciente. A criança associa ao prazer do gesto, o prazer da inscrição, a satisfação de deixar a sua marca. A criança ao desenhar, passa por diferentes etapas que definem formas de desenhar que são bastante similares em todas as crianças, apesar das diferenças individuais de temperamento e sensibilidade.

Desde o início da história da humanidade a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. O homem que desenhou um bisão numa caverna pré-histórica teve que aprender, de algum modo, seu ofício. E, da mesma maneira, ensinou para alguém o que aprendeu. Assim, o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos. No entanto, a área que trata da educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o século XX em várias partes do mundo. (BRASIL, 2018, p.21)

O saber artístico das crianças está repleto de valores, significados e sentimentos. É com essa bagagem artística que a criança vai desenvolver sua formação cognitiva,

os laços afetivos e a expressão corporal. Essas áreas não estão separadas são um todo em desenvolvimento integral que promove a inserção da criança na sociedade como um cidadão consciente. (MOREIRA, 1993, p.17)

O processo artístico da criança é próprio, mais é preciso que haja o planejamento do currículo e a formação do professor, pois isso vem a somar no ensino da educação infantil. Sendo que professores de todos os cantos do mundo se preocupam em responder perguntas básicas que fundamentam sua atividade pedagógica: —Que tipo de conhecimento caracteriza a arte? II, —Qual a função da arte na sociedade? II, —Qual a contribuição específica que a arte traz para a educação do ser humano? II, —Como as contribuições da arte podem ser significativas e vivas dentro da escola? II e —Como se aprende a criar, experimentar e entender a arte e qual a função do professor nesse processo?II (BRASIL, 2010, p. 24)

As crianças possuem impressões, ideias e interpretações sobre o que bem a ser a produção de arte e o fazer artístico, essas construções surgem com as experiências que adquirem ao longo da vida, envolvendo a relação com a produção de coisas artísticas, com o mundo dos objetos e com seu próprio fazer. As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. A partir daí constroem significações como se faz o que é, para que serve e sobre outros conhecimentos a respeito da arte (BRASIL, 2011, p.89). conhecimentos,

Sem dúvidas, o professor da Educação Infantil é o grande mediador entre a criança e suas criações artísticas, já que ele estimula o conhecimento e oferece diferentes obras de artes de artistas e movimentos, mas sempre deixando espaço para que ela mesma desenvolva sua capacidade criadora a partir de suas experiências.

É importante que o aluno sinta no professor um aliado do seu processo de criação, um professor que quer que ele cresça e se desenvolva, que se entusiasma quando seus alunos aprendem e os anima a enfrentar os desafios do processo artístico. O acolhimento pessoal de todos os alunos é fator fundamental para a aprendizagem em Arte, área na qual a marca pessoal é fonte de criação e desenvolvimento. (BRASIL, 2001, p.102)

Atualmente nota-se que o desenho possui um espaço muito limitado nas escolas, um pouco desvalorizado e observado somente como algo lúdico para o brincar e para avaliações de um determinado conteúdo. Com um olhar mais amplo vemos a importância do desenho nessa primeira infância, pois ainda nessa fase estão aprendendo como se expressar por meio da linguagem oral e escrita. Nessa fase o desenho se torna essencial para o desenvolvimento da criança, pois é com essa

ferramenta de suma importância que a criança expressa seus sentimentos, suas ideias, seus desejos. Fazendo referência com os Parâmetros Curriculares Nacionais;

Na primeira metade do século XX, as disciplinas Desenho, Trabalhos Manuais, Música e Canto Orfeônico faziam parte dos programas das escolas primárias e secundárias, concentrando o conhecimento na transmissão de padrões e modelos das culturas predominantes. Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os —dons artísticos, os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte. Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele —transmitir aos alunos os códigos, conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos. (BRASIL, 2018,p.25)

Na educação infantil é muito importante utilizar diferentes linguagens no ensino e aprendizagem, nessa fase as crianças estão descobrindo novas formas de se expressar. Segundo Brasil (2018, p.36); “A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada”.

Os desenhos livres, em geral, não são realizados por meio de orientações do adulto, como também encaminhamentos metodológicos, ou seja, o que poderia ser uma atividade plena de sentido e significado com o objetivo de desenvolver maximamente os escolares, é proporcionado para as crianças como uma atividade de “passatempo” no cotidiano, que não apresentam condições de estímulos para desenvolverem a criação artística (FERNANDES, 2010, p.12).

Todas as formas de expressão da criança são uma produção e reprodução de uma cultura, a interação social possibilita que a criança crie essas percepções do mundo e desenvolva maneiras de descrevê-lo e interpretá-lo. Os PCN's que auxiliam os professores em seus planejamentos trazem esse olhar cultural para a educação infantil da seguinte forma;

Os novos paradigmas englobam e transcendem a história, a antropologia, a sociologia e a própria psicologia resultando em uma perspectiva que define a criança como ser competente para interagir e produzir cultura no meio em que se encontra (PCN's, 2006, p.13)

Assim, o acolhimento educacional também se torna muito importante nessa fase de iniciação escolar, esse acolhimento pode ser feito através do entendimento e reconhecimento de um desenho, um gesto ou linguagem. São essas as formas de expressão que são utilizadas para facilitar a comunicação da criança com o ambiente escolar. Segundo a BNCC;

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2018, p. 9).

Para compreender essa forma de expressão é interessante ressaltar a importância do vínculo cuidar e educar nas escolas atuais, um currículo flexível que trabalhe com a realidade social do aluno, suas vivências e experiências. A BNCC ressalta essa importância da seguinte forma;

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar (BRASIL, 2018, p.36).

Por meio dos parâmetros curriculares Nacionais os professores podem ter embasamentos para facilitar seu planejamento, conseqüentemente melhorando seu trabalho em sala de aula;

Captar necessidades que bebês evidenciam antes que consigam falar, observar suas reações e iniciativas, interpretar desejos e motivações são habilidades que profissionais de Educação Infantil precisam desenvolver, ao lado do estudo das diferentes áreas de conhecimento que incidem sobre essa faixa etária, a fim de subsidiar de modo consistente as decisões sobre as atividades desenvolvidas, o formato de organização do espaço, do tempo, dos materiais e dos agrupamentos de crianças (PCNs, 2006, p.15).

O desenho é uma atividade criativa que precisa ser escutada e interpretada. O grafismo pode representar o imaginário e a realidade de uma pessoa, para uma criança o tempo do desenho é essencial para que ela possa deixar seu insubmissível falar, o esboço gráfico é importante para desenvolver a criatividade, proporcionar autoconfiança e facilitar o processo de sociabilidade também.

A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Durante o crescimento da criança, a educação infantil tem um grande papel para socialização, divertimento, desenvolvimento e aprendizagem. Normalmente, é o primeiro contato da criança com pessoas desconhecidas e é quando ela começa a mostrar as suas habilidades e personalidade.

O desenho é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, além de ser uma atividade muito divertida e uma forma de comunicação. É por meio dele que a criança expressa

seus sentimentos, suas ideias e suas vontades, principalmente quando ela ainda não consegue se expressar por meio da linguagem oral e escrita.

Segundo o PCN (2000), a arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significado e valores que governam os diferentes tipos de revelação entre os indivíduos na sociedade. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais.

Entende-se que o desenho é uma dessas formas incitadoras para a construção de olhares estéticos e artísticos da criança social. Além disso, o desenho ainda permite à criança desenvolver o senso de observação, os mínimos detalhes, a diversidade de cores, formas, texturas, e, também, entrar em contato com grande variedade de materiais, muitas vezes utilizados para realização de atividades artísticas, seja no ambiente da escola, ou fora dela.

Há uma relação muito próxima entre o desenho e o desenvolvimento da escrita. A escrita exerce uma verdadeira fascinação sobre a criança, e isso bem antes de ela própria poder traçar verdadeiros signos. Muito cedo, ela tenta imitar a escrita dos adultos. Porém, mais tarde, quando ingressa na escola, verifica-se uma diminuição da produção gráfica, já que a escrita (considerada mais importante) passa a ser concorrente do desenho. (PCNs, 2006, p.43).

Outro fator importante é fazer com que as crianças explorem a variedade de materiais, que esteja ao seu alcance e entorno, incluindo materiais da natureza, simples, porém que propõem resultados exuberantes, como os materiais industrializados. Também as crianças podem ser desafiadas em diferentes ambientes (familiar, escolar, social). (BRASIL, 2006)

Segundo Perondi (2001), aqui como nos outros campos o objetivo não deve ser a formação de desenhistas profissionais e de especialistas, trata-se de dar a cada um os meios de expressar-se e, através disso, de dotá-lo dos instrumentos sensoriais e mentais necessários para as suas relações com o mundo. Por isso, a necessidade de um profissional qualificado na área das artes.

Para Moreira (2008), toda a criança desenha tendo um instrumento que deixa uma marca: a varinha na areia, a pedra na terra, o caco de tijolo no cimento, o carvão nos muros e nas calçadas, o lápis, o pincel com tinta no papel, a criança brincando vai deixando a sua marca, criando jogos, contando histórias. Desenhando, cria em torno de si um espaço de jogo, silencioso e concentrado ou ruidoso seguido de comentários e canções, mas sempre um espaço de criação.

O desenho desperta a criança para a aprendizagem, a descoberta, o prazer, o novo, o diferente. Segundo os estudos da autora citada abaixo, não é possível uma educação intelectual, formal ou informal, de elite ou popular, sem arte, pois para ela, é impossível o desenvolvimento integral da inteligência sem o desenvolvimento do pensamento divergente, do pensamento visual e do conhecimento presentacional (PCN, 2000).

Na faixa etária de 4 a 7 anos, as crianças começam a vincular os seus desenhos com o mundo exterior e as pessoas e coisas que desenham já têm formas mais definidas. No entanto, há crianças que ainda não correlacionam as coisas entre si, apenas as dispersam no papel. Na maioria dos casos, a criança, por si mesma, adquire a necessária experiência e o estímulo, que a levará à descoberta das “relações espaciais” sem precisar de nenhum apoio adicional ou interferência de adultos. Isso acontece, gradativamente, a partir de suas próprias experiências, tanto que as motivações são necessárias para que a criança desenvolva a sua sensibilidade.

O professor que trabalha com a realidade do aluno e explora suas formas de expressão torna seu ensino e aprendizagem efetivo. A observação se torna essencial para que esse processo aconteça e evolua. “ Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções” (BRASIL, 2018, p.37).

O desenho como possibilidade de brincar, o desenho como possibilidade de falar e de registrar marca o desenvolvimento da infância, porém em cada estágio, o desenho assume um caráter próprio, ou seja, a criança apresenta uma linguagem própria relacionada com a construção de seu próprio eu. Estes estágios ou etapas definem maneiras de desenhar que são bastante similares em todas as crianças, apesar das diferenças individuais de temperamento e sensibilidade. No entanto, não necessariamente a criança tem de “encaixar-se” exatamente na etapa descrita, pois se sabe que algumas se desenvolvem mais lentamente que outras. Esta maneira própria de desenhar de cada idade varia, inclusive, muito pouco de cultura para cultura. (FERNANDES, 2010, p.12).

De acordo com a BNCC (2018) as crianças iniciam seus desenhos entre os 18 e 24 meses e essas primeiras manifestações produzidas por elas são conhecidas como garatujas. São traços, inicialmente, desordenados e que os adultos não conseguem entender, embora para elas tenham um significado. Com o tempo as garatujas vão evoluindo, sendo possível compreender suas intenções. As garatujas provocam uma surpresa nas crianças, que se encantam com o movimento do lápis que está em suas mãos e que vai deixando um sinal na folha branca. O ideal é oferecer papéis e lápis para elas ou então ela se valerá de outras superfícies como móveis, paredes e até o próprio corpo para satisfazer esta vontade.

O desenho deve ser é um método investigativo muito importante para diagnosticar o meio social em que a criança está inserida e quais são suas condições atuais, seus desejos e anseios. Valorizar essas formas de expressão se torna importante em uma sala de aula, para que o professor consiga entender essas formas de expressão e o que seu aluno está expressando. Conforme a Base Nacional Comum curricular;

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações,

experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p.9).

A escola é o local privilegiado onde a criança se expressa na medida em que adquire confiança no professor. Lá, diante dos colegas, ela demonstra seus desejos e suas habilidades colocando-se como sujeito que faz suas escolhas porque está fazendo parte de um grupo. E é através do desenho que a criança encontra para manifestar o jeito que ela enxerga o mundo. —O desenho é a manifestação de uma necessidade da criança: agir sobre o mundo que a cerca; intercambiar, comunicarll (DERDYK, 1989, p.51). O desenho é de suma importância para os professores e para a comunidade escolar, quando é voltado a busca da solução dos problemas sociais encontrados no ambiente escolar. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais;

No que diz respeito à qualidade do atendimento existente, ao lado da preocupação do MEC e de grupos específicos ligados a universidades, a centros de pesquisa ou aos Fóruns de Educação Infantil em melhorar os serviços oferecidos às crianças de 0 até 6 anos, temos ainda uma quantidade indefinida de instituições funcionando à margem dos sistemas educacionais, alheias aos mecanismos de supervisão e sequer identificadas nas estatísticas oficiais. Os dados dos últimos censos escolares revelam que uma parte expressiva das instituições não conta com as condições mínimas de funcionamento definidas na legislação (PCNs, 2006, p.43).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento deste trabalho concluímos que o desenho é uma linguagem expressiva de suma importância no desenvolvimento da criança nessa fase da primeira infância e está totalmente atrelada aos seus conceitos culturais e sociais. Analisando as teorias sobre a importância do desenho nessa fase escolar a partir da psicologia histórico cultural, a partir da análise sobre o desenho infantil segundo a Psicologia Histórico Cultural, e a realização de levantamento de artigos que tratam do desenho infantil com base na Psicologia Histórico Cultural e o papel atribuído ao desenho na primeira infância segundo a legislação BNCC (2018) e PCNs (2006), fazendo uma comparação entre as referências e verificando se elas estão de acordo com as legislações educacionais Brasileiras dessa fase. Com essa reflexão vemos a importância das escolas e os docentes trabalharem o desenho como uma atividade autônoma e criativa, trabalhando os aspectos sociais, culturais e individuais da criança para um bom diagnóstico.

A partir da base teórica deste estudo, entendeu-se que o desenho possui muita importância do desenho na fase escolar da criança e isso está representado através da legislação educacional, sendo importante observar a fase que elas estão sabendo sempre intervir da maneira correta.

Tendo em vista tudo o que foi abordado neste trabalho, tem-se a certeza que o desenho realmente possui muito valor no processo de construção e desenvolvimento de uma criança, sendo que o desenho está inserido no contexto educacional, e devemos utilizar procedimentos e métodos pedagógicos específicos, progressivos, reais, apropriados à nossa necessidade onde a responsabilidade do educador, é trazer algo significativo, interessante, motivador, envolvente e duradouro, convenientemente adequado à cada faixa etária e por outro lado, que seja adaptável às necessidades do educando.

Ao longo da pesquisa foi alcançado o objetivo inicial e conseguiu-se fazer uma reflexão conscientizadora, no sentido de proporcionar que haja novas ideias para um estudo mais reflexivo para aqueles que almejam de fato considerar seus alunos dentro de suas etapas, sem prejudicar a criatividade e sem impor uma grade curricular diferente da realidade das crianças. Cabe, portanto, à escola valorizar os momentos de criatividade que as crianças se expressam por meio de desenhos, que manifesta seu conhecimento e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALYRIO, R. D. **Métodos e técnicas de pesquisa em administração**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009. Disponível em: <<http://www.faculdaderaizes.edu.br/files/images/M%C3%89TODOS%20E%20%C3%89CNICAS%20DE%20PESQUISA.pdf>> Acesso em: 25 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em :<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 10 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, 2006b. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>> Acesso em 25 set. 2022.

DERDYK, E. **Formas de pensar o desenho**: desenvolvimento do grafismo infantil. São Paulo: Scipione, 1989. 239p. (Pensamento e ação no magistério. Fundamentos para o magistério; 6) ISBN 8526214047 (broch.)

FERNANDES, Josiane Acordi. **Produções Gráficas na Educação Infantil: Compreendendo o Grafismo da Criança como Desenho**. 44f. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso de Artes Visuais. Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, SC, 2010

GOMES, I. D. **O social e o cultural na perspectiva histórico-cultural: tendências conceituais contemporâneas**. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 814-831, dez. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682016000300016&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 nov. 2022. <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9523.2016V22N3P814>.

HRECZYNSKI, P. R. **Estudos iniciais sobre o desenho na educação infantil: contribuições da teoria Histórico-Cultural**. Formiga (MG): Editora Union, 2022. 47 p. : il. Disponível em: <<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/701783/2/Estudos%20Iniciais%20so%20bre%20o%20Desenho%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil%20Contribui%C3%A7%C3%B5es%20da%20Teoria%20Hist%C3%B3rico-Cultural%20.pdf>> Acesso em: 10 dez 2022.

LURIA, A. R. **A psicologia experimental e o desenvolvimento infantil**. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. *Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem*. 9a ed. São Paulo: Ícone Editora, 2005. P. 85-102. Disponível em: <<https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf>> Acesso em 23 set. 2022.

MELLO, A. S. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. *Florianópolis*, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/download/1630/1371/0>> Acesso em 29 nov. 2022.

MOREIRA, A. A. A. **O espaço do desenho: a educação do educador**. 12. Ed. São Paulo: Loyola, 2008.

NATIVIDADE, R. M.; COUTINHO, C. M; ZANELLA, V. A. **Desenho na pesquisa com crianças: análise na perspectiva histórico-cultural**. *Contextos Clínicos, São Leopoldo*, v. 1, n. 1, p. 9-18, jun. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822008000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 20 nov. 2022.

PERONDI, D. **Processo de alfabetização e desenvolvimento do grafismo infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

PIMENTA, S. B. B; CALDAS, R. S. **Estudo introdutório sobre desenvolvimento da percepção infantil em Vigotski**. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de fora*, v. 7, n. 2, p. 179-187, dez. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202014000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 29 nov. 2022.

TSUHAKO, Y. N. **O desenho como linguagem expressiva**: um estudo à luz da teoria histórico-cultural. 2015. 14ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília/UNESP. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/o-desenho-como-linguagem-expressiva.pdf> Acesso em: 2 dez. 2022.

VYGOTSKI, L. S. **La imaginación y el arte en la infancia**. 1998. 4ª ed., Madrid, Akal, 127 p. Acesso em: 10 dez 2022.